

# DETERMINAÇÃO DA CLASSE DE ARROZ DANINHO (*Oryza sativa*), EM AMOSTRAS ANALISADAS PELO LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE SEMENTES OFICIAL DO IRGA

Júlio Francisco Uriarte<sup>1</sup>; Flávia Miyuki Tomita<sup>2</sup>; Gustavo Campos Soares<sup>3</sup>

## A PESQUISA

O arroz vermelho, também conhecido como arroz daninho, é a principal espécie de planta daninha da cultura do arroz irrigado, sendo que na produção de sementes é uma das principais causas de reprovação nos lotes de sementes certificadas, uma vez que a tolerância estabelecida pela IN nº45 de 17 de setembro de 2013, é de zero sementes de arroz daninho por amostra. Na safra 2017/2018 foram protocoladas para análise pelo laboratório de análises de sementes oficial (LASO) do IRGA de Cachoeirinha-RS, 2.487 amostras de sementes, sendo estas provenientes do programa de certificação de sementes de arroz irrigado do estado do RS e do programa de pesquisa. As sementes de arroz daninho encontrados nas amostras dos lotes analisadas foram medidas com utilização de paquímetro digital. Para determinar a classe de grão do arroz foi utilizada a regra determinada pela IN nº6, de 16 de fevereiro 2009, que determina a seguinte classificação do grão polido: Arroz Longo-Fino – Comprimento maior ou igual a 6,00 mm, espessura menor ou igual a 1,90 mm e relação comprimento/espessura maior que 2,75 mm; Arroz Longo – Comprimento maior ou igual a 6,00 mm; Arroz Curto – Comprimento menor que 6,00 mm.

## RESULTADOS DE DESTAQUE

Das 2.487 amostras analisadas, foram encontrados 637 grãos de arroz vermelho em 387 amostras. Do total de grãos encontrados foi possível classificar 601 grãos de arroz daninho, uma vez que em algumas amostras os grãos apresentavam apenas pedaços da cariopse, impossibilitando a medição.

Após classificar os 601 grãos de arroz, observou-se que as amostras classificadas como Longo – fino foram 364, representando 60,6% dos grãos de arroz vermelho encontrados, ou seja, apresentam as mesmas dimensões dos grãos desemente comercial. Essa característica dificulta a observação e a detecção da planta daninha no campo, resultando, em consequência, em aprovação de campos de sementes com a presença de arroz vermelho. A não detecção deste arroz daninho pode gerar problemas para o produtor de sementes, como o banco de sementes que poderá ficar no campo e também a reprovação de lotes, não podendo ser comercializado como semente.

O presente trabalho terá continuidade nas safras seguintes e abrangerá todos os laboratórios de análise de semente do IRGA a fim de se ter um levantamento completo sobre a classe de grão de arroz daninho presente nas lavouras de produção de sementes do estado do Rio Grande do Sul.

**Agradecimentos:** À equipe de analistas do LASO de Cachoeirinha/RS e aos colegas Extensionistas responsáveis pela certificação e amostragem de sementes.

<sup>1</sup>Engenheiro Agrônomo, Instituto Rio Grandense do Arroz, Avenida Bonifácio Carvalho Bernardes, 1494, julio-uriarte@irga.rs.gov.br.

<sup>2</sup>Engenheira Agrônoma, Instituto Rio Grandense do Arroz, flavia-tomita@irga.rs.gov.br.

<sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo, Instituto Rio Grandense do Arroz, gustavo-soares@irga.rs.gov.br.